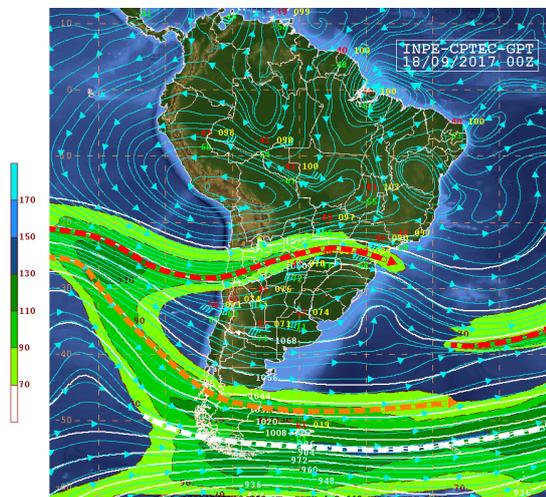




## Análise Sinótica

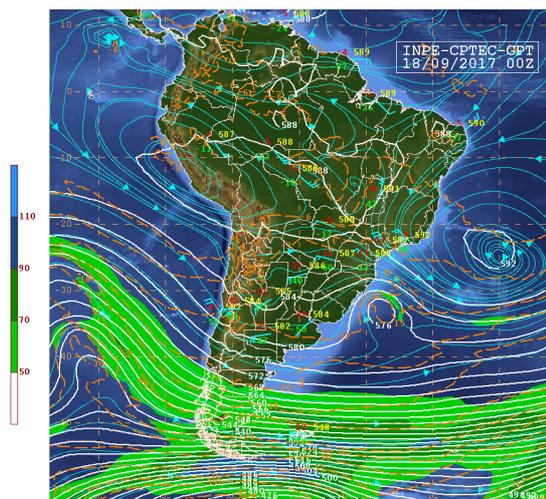
18 September 2017 - 00Z

### Análise 250 hPa



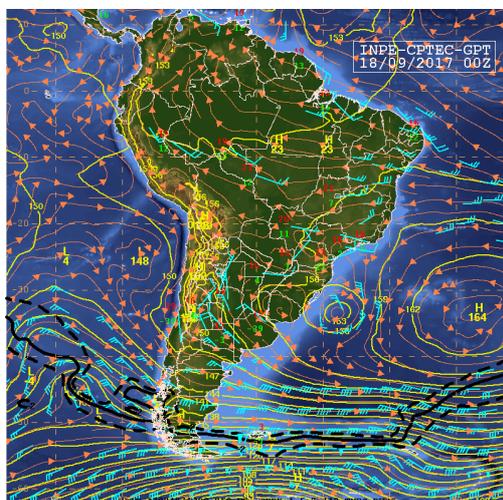
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 18/09, nota-se que o predomínio anticiclônico atua agora apenas entre o oeste e centro do continente. Entre o AP, PA e MA também há predomínio anticiclônico. Observa-se um Vórtice Ciclônico na faixa norte do continente, centrado sobre o AM, o que ajuda a alinhar instabilidade, principalmente em sua borda norte. Além disso, na interface com a circulação anticiclônica o escoamento é difluente, o que gera divergência de massa neste nível e induz a convergência em baixos níveis. Assim, onde se tem uma termodinâmica favorável, observa-se a formação de convecção, principalmente sobre a borda oeste do anticiclone. Observa-se a atuação do Vórtice Ciclônico sobre a BA. Observa-se um cavado sobre parte do centro-sul do país. Este cavado favoreceu a ciclogênese em superfície de fraca intensidade, pois este é contornado apenas pelo Jato Subtropical nesta análise e não mais pelo Jato Polar. Observa-se o Jato Subtropical desde o Pacífico e no continente, em torno de 25°S, até o Atlântico ao sul de 40°S. Estes sistemas comentados favorecem o alinhamento da nebulosidade e instabilidade mais fraca em relação aos dias anteriores entre o RS, SC, PR e até o sul de SP. O Jato Polar contorna um cavado frontal no Pacífico e atua em latitudes menores, enquanto que nas demais áreas do domínio o JP atua ao sul de 45°S.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 18/09, observa-se uma diminuição na predominância da circulação anticiclônica sobre parte do centro do país, porém nota-se um anticiclone sobre o oeste do continente e outro sobre o Atlântico estendendo uma crista para o Sudeste do Brasil. Esse padrão de escoamento ainda promove subsidência forçada do ar nos setores em que atua, o que dificulta à formação de nebulosidade significativa, gera aquecimento por compressão adiabática e entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas. Sendo assim, tem-se um relativo aumento e/ou manutenção nos valores altos de temperatura em superfície no período da tarde e consequente diminuição no valor de umidade relativa do ar. Em parte do Centro-Oeste o VC visto em altitude reflete também neste campo, com um VC sobre o oeste de GO. Na faixa norte do continente nota-se um escoamento mais zonal de leste, que favorece o alinhamento da umidade neste setor. Observa-se o reflexo do cavado comentado em altitude sobre parte do centro-sul do país, com um VC sobre o Atlântico. Este cavado favorece o alinhamento da nebulosidade entre SC, PR e parte de SP. O padrão mais baroclínico, acompanha a atuação do Jato Polar ao sul de 20°S no Pacífico, onde se nota um cavado frontal e ao sul de 45°S em grande parte do domínio.

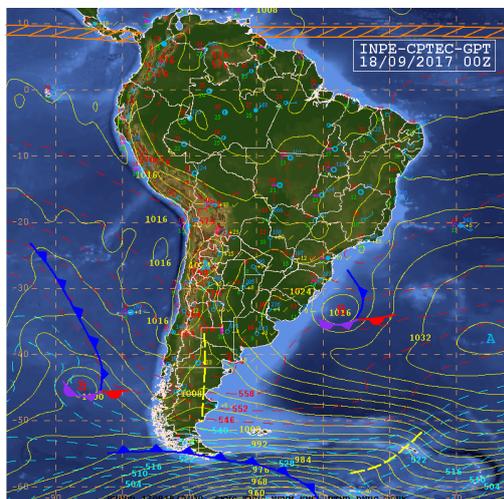
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 18/09, observa-se um centro anticiclônico sobre o Oceano Atlântico, associado a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), influenciando grande parte do norte e centro-leste do Brasil ao norte de 20°S. A circulação associada a este sistema favorece a advecção de umidade, que mantém o tempo instável entre o ES e o Nordeste do país, além de parte do norte do continente, onde se acopla à divergência em altitude. Observa-se o reflexo do VC visto em altitude e em 500 hPa, com uma circulação ciclônica com centro de 1530 mgp à leste do RS. Na sua retaguarda, centrado sobre o Uruguai nota-se a circulação anticiclônica. Novamente, o padrão mais baroclínico atua ao sul de 20°S no Pacífico, associado ao cavado frontal e ao sul de 40°S nas demais áreas do domínio.

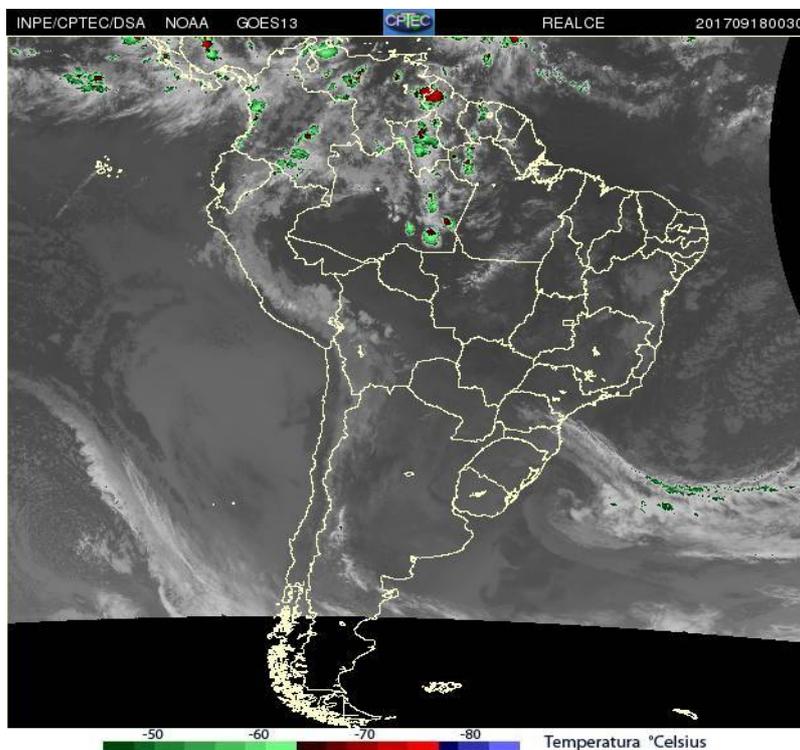


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 18/09, observa-se um sistema frontal com um centro de baixa pressão de 1016 hPa em estágio de oclusão, localizado em torno de 34°S/47°W. Observa-se uma frente fria ao sul de 55°S, ao sul do continente argentino. Sobre o Oceano Pacífico, observa-se um sistema frontal com baixa pressão de 1000 hPa em estágio de oclusão, localizado em torno de 45°S/85°W. Observa-se sobre o centro da Argentina um cavado. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1036 hPa em torno de 38°S/25°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem centro de 1024 hPa localizado à oeste de 100°W (fora do domínio da imagem). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 08°N/10°N no Oceano Atlântico e no Oceano Pacífico.

## Satélite



18 September 2017 - 00Z

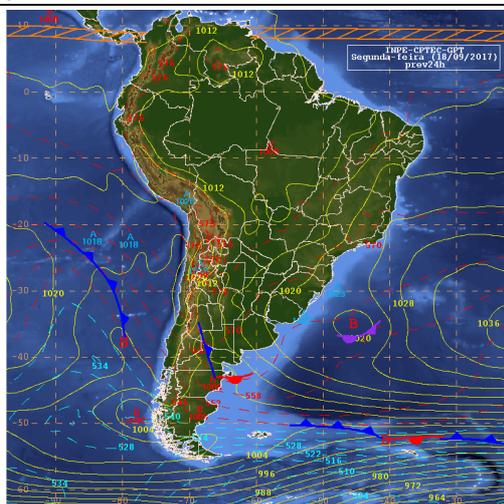


## Previsão

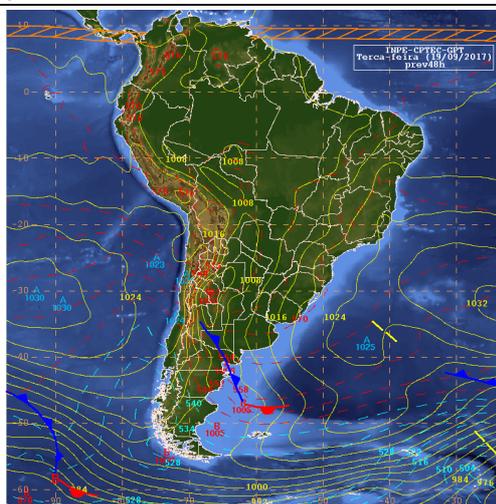
Nesta segunda-feira (18/09) ainda haverá a influência do centro de baixa pressão sobre o Atlântico, à leste do RS, que adquiriu característica frontal, porém já está se dissipando. Por outro lado, este sistema permitirá uma entrada de ventos de sul e consequentemente, entrada de ar relativamente mais frio e úmido entre o nordeste de SC, leste do PR e parte do sul e leste de SP. Este padrão em conjunto com o cavado em altitude, que avançará no sentido do Estado de SP provocará algumas nuvens e talvez até chuva fraca em alguns pontos. A partir de terça-feira, a anomalia positiva de geopotencial deverá migrar mais para sul, inibindo a condição de chuva para o Sul do país, gradativamente. Por outro lado, favorecerá a ocorrência de ventos moderados em 850 hPa do oceano para o leste do continente, que contribuirão para a convergência de umidade e tempo instável no litoral desde o ES até a PB nos próximos dias, com aumento gradual dos volumes de chuva. Além disso, também a partir desta terça-feira, com a mudança do centro de alta sobre o interior do país, já visto na análise, agora com a presença de uma circulação ciclônica (VC), que incursiona ar relativamente mais frio nas camadas mais altas e ajuda a instabilizar a atmosfera, deverá persistir no decorrer da semana. Nestes dias há indicativos de aumento gradual da instabilidade em parte do interior do país, com tendência de aumento da área de abrangência também, principalmente entre MT, TO, GO, oeste de MG, da BA, podendo chegar até em parte de SP. Com a atuação deste VC ao longo da semana, a tendência é que o alinhamento da umidade se intensifique e a condição de chuva aumente, pelo menos até o sábado. Este VC terá lento deslocamento para oeste, o que direcionará a instabilidade no sentido de seu deslocamento. Como o tempo se encontra muito seco, a tendência é que a instabilidade comece com aumento de nuvens e aumento na probabilidade de chuva nos dias subsequentes. Este padrão deixa baixa a previsibilidade para os setores comentados. Simultaneamente, como o VC atua mais para o leste, haverá um anticiclone no setor oeste do continente, o que inibirá a instabilidade neste setor. Na Região Norte, a divergência em altitude, o escoamento em superfície e a termodinâmica, continuarão favorecendo a formação de núcleos convectivos, principalmente durante à tarde, com deslocamento para leste, devido a atuação do VC, como citado anteriormente. Esses núcleos provocarão pancadas de chuva que poderão ser localmente forte, acompanhadas de trovoadas e descargas elétricas em parte do Amazonas, em parte do Acre, parte do Pará e em pontos isolados do Amapá. Conforme o VC desloca lentamente para oeste, a tendência é que voltem as áreas de convecção sobre o setor oeste do Norte do Brasil, inclusive com previsão de volumes de chuva significativos. Entre quinta e sexta-feira haverá uma mudança de tempo em parte do Sul do Brasil, com o avanço de um sistema frontal, que oscilará estacionário no sul do RS. Este sistema não avançará muito, pois o anticiclone o enfraquece. Por outro lado, entre o sábado e o domingo um cavado se amplificará e reforçará este sistema estacionário. Com isto, haverá uma ciclogênese sobre o Atlântico, à leste da Argentina e Uruguai, mas afastado do continente e o avanço de um ramo frio pela Região Sul do Brasil durante o final de semana.

## Mapas de Previsão

24 horas

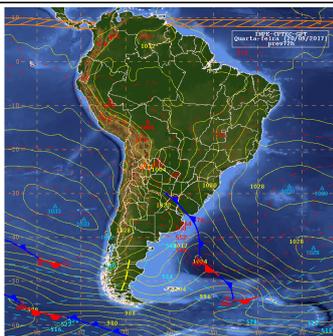


48 horas

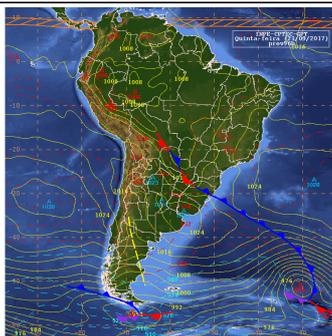


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

